



Prefeitura Municipal de
Barra Mansa
Estado do Rio de Janeiro

CONCURSO PÚBLICO NÍVEL SUPERIOR MÉDIO E FUNDAMENTAL

OED43 ORIENTADOR EDUCACIONAL

CADERNO 3
GABARITO 3
APLICAÇÃO TARDE

Aplicação: 28/março

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você **NÃO** poderá levar o caderno de questões.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **50** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o **cargo** escolhido, indicados no **cartão de respostas**, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Verifique se o número do Gabarito e do Caderno de Perguntas é o mesmo.
- 4 - Cuide de seu **cartão de respostas**. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 5 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 6 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

AGENDA

- 28/03/2010, Entrega de títulos ao final da prova.
- 29/03/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:
<http://concursos.biorio.org.br>
- 30 e 31/03/2010, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet: <http://concursos.biorio.org.br> até as 17h
- 12/04/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.
- 13/04/2010, divulgação dos candidatos a terem os títulos avaliados.
- Informações:
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h;
Internet:
<http://concursos.biorio.org.br>
E-mail:
barramansa2010@biorio.org.br
- Posto de Atendimento:
Av. Prof. João Chiesse Filho nº 650 (antigo quartel do exército)
9h às 12h e das 13h30min às 17h





LÍNGUA PORTUGUESA

Blogs, twitter, orkut e outros buracos

Não estou no “twitter”, não sei o que é o “twitter”, jamais entrarei nesse terreno baldio e, incrivelmente, tenho 26 mil “seguidores” no “twitter”. Quem me pôs lá? Quem foi o canalha que usou meu nome? Jamais saberei. Vivemos no poço escuro da web. Ou buscamos a exposição total para ser “celebridade” ou usamos esse anonimato irresponsável com nome dos outros. Tem gente que fala para mim: “Faz um blog, faz um blog!” Logo eu, que já sou um blog vivo, tagarelando na TV, rádio e jornais... Jamais farei um blog,

10 esse nome que parece um coaxar de sapo-boi. Quero o passado. Quero o lápis na orelha do quitandeiro, quero o gato do armazém dormindo no saco de batatas, quero o telefone preto, de disco, que não dá linha, em vez dos gemidinhos dos celulares incessantes.

Comunicar o quê? Ninguém tem nada a dizer. Olho as opiniões, as discussões “online” e só vejo besteira, frases de 140 caracteres para nada dizer. Vivemos a grande invasão dos lugares-comuns, dos uivos de mediocres ecoando asneiras para ocultar sua solidão deprimente.

20 O que espanta é a velocidade da luz para a lentidão dos pensamentos, uma movimentação “em rede” para raciocínios lineares. A boa e velha burrice continua intocada, agora disfarçada pelo charme da rapidez. Antigamente, os burros eram humildes; se esgueiravam pelos cantos, ouvindo, amargurados, os inteligentes deitando falação. Agora não; é a revolução dos idiotas online.

Quero sossego, mas querem me expandir, esticar meus braços em tentáculos digitais, meus olhos no “google”,
30 (“goggles” – olhos arregalados) em órbitas giratórias, querem que eu seja ubíquo, quando desejo caminhar na condição de pobre bicho bípede; não quero tudo saber, ao contrário, quero esquecer; sinto que estão criando desejos que não tenho, fomes que perdi.

O leitor perguntará: “Por que este ódio todo, bom Jabor?” Claro que acho a revolução digital a coisa mais importante dos séculos. Mas estou com raiva por causa dos textos apócrifos que continuam enfiando na Internet com meu nome.

40 Já reclamei aqui desses textos, mas tenho de me repetir. Todo dia surge uma nova besteira, com dezenas de e-mails me elogiando pelo que eu “não” fiz. Vou indo pela rua e três senhoras me abordam – “Teu artigo na Internet é genial! Principalmente quando você escreve: ‘As mulheres são tão cheirosinhas; elas fazem biquinho e deitam no teu ombro...’”

“Não fui eu...”, respondo. Elas não ouvem e continuam: “Modéstia sua! Finalmente alguém diz a verdade sobre as mulheres! Mandei isso para mil amigas! Adoraram aquela parte: ‘Tenho horror à mulher perfeitinha. Acho ótimo celulate...’” Repito que não é meu, mas elas (em geral barangas) replicam: “Ah... É teu melhor texto...” – e vão embora, rebolando, felizes.

Sei que a Internet democratiza, dando acesso a todos para se expressar. Mas a democracia também libera a idiotia. Deviam inventar um “antispam” para bobagens.

(JABOR, Arnaldo. In: WWW.estadao.com.br - 3/11/2009 - com adaptações.)

01 - É correto afirmar que, ao escrever o texto, o autor objetivou:

- (A) apresentar as razões pelas quais odeia acessar a internet;
- (B) justificar a dificuldade de escrever em poucas linhas no *twitter*;
- (C) definir o conceito de democracia na era da revolução digital;
- (D) explicar o motivo pelo qual não escreve para os meios digitais;
- (E) defender o uso de um estilo mais sofisticado no mundo *online*.

02 - Assinale a única opção que está de acordo com a estrutura do texto:

- (A) o primeiro parágrafo introduz o tema central: o saudosismo;
- (B) o segundo parágrafo trata da oposição solidão *versus* silêncio;
- (C) o terceiro parágrafo faz a historiografia do conceito de inteligência;
- (D) o quinto parágrafo transcreve um diálogo travado fora do texto;
- (E) o quarto parágrafo expõe a tensão entre o *eu* e o *outro*.

03 - A relação de sentido estabelecida entre os segmentos não estar no “twitter” e ter 26 mil “seguidores” (L.01-03) denota:

- (A) exagero;
- (B) vaidade;
- (C) paradoxo;
- (D) ratificação;
- (E) ênfase.



04 - Considere as afirmativas:

- I - Segundo o autor, há uma desproporção entre a velocidade com que se difundem ideias no meio digital e a qualidade dessas ideias.
- II - No mundo virtual, como no real, a democracia permite comportamentos contra os quais não se tem controle.
- III - O autor demonstra irritação com a velocidade com que seus textos são divulgados na *internet*, sem haver tempo para reflexões sobre os assuntos abordados.

Assinale a alternativa correta:

- (A) somente as afirmativas I e III estão corretas;
- (B) somente as afirmativas I e II estão corretas;
- (C) somente as afirmativas II e III estão corretas;
- (D) todas as afirmativas estão corretas;
- (E) nenhuma afirmativa está correta.

05 - A função sintática do termo destacado em *só vejo besteira* (L.16) é a mesma da oração sublinhada no item:

- (A) Não sabia se o texto seria divulgado em rede;
- (B) É claro que o blog faz sucesso entre intelectuais;
- (C) O importante é que nada saia diferente do planejado;
- (D) O modo como agimos define quem somos;
- (E) O receio de que a web promoveria solidão foi ultrapassado.

06 - Na frase *mas tenho de me repetir*. (L.40), a regência verbal está de acordo com as normas gramaticais. Marque a opção em que a regência CONTRARIA essas normas:

- (A) Esqueceu de que o texto foi publicado *online*;
- (B) A crônica do jornalista destinava-se ao público em geral;
- (C) Lembrou-se de que não existe censura na *internet*;
- (D) Ele prefere escrever à antiga a escrever bobagens na *web*;
- (E) O jornalista aspira a uma vida mais sossegada.

07 - Na frase *Acho ótimo celulite...*, a concordância nominal está de acordo com o padrão culto, o que **NÃO** ocorre em:

- (A) Julgamos verdadeiros os textos divulgados na *web*;
- (B) O autor defende o comportamento e a atitude éticas;
- (C) Nessas horas, é necessário paciência;
- (D) Levados em conta os argumentos, o autor tem razão;
- (E) Opiniões polêmicas podem nos custar caro.

08 - No texto, o segmento entre parênteses no sexto parágrafo tem função de:

- (A) introduzir um argumento contrário à tese;
- (B) camuflar uma ironia contra internautas;
- (C) definir um termo de uso generalizado;
- (D) enfatizar o uso errado da expressão;
- (E) destacar uma palavra estrangeira.

09 - Assinale o item em que o emprego do pronome relativo **NÃO** está de acordo com as normas gramaticais:

- (A) Ele esqueceu a senha onde costumamos entrar na rede;
- (B) Tenho amigos por cujas dicas de informática me oriento;
- (C) Os amigos a quem enviamos mensagens são parisienses;
- (D) É um fenômeno cujos efeitos só conheceremos no futuro;
- (E) Não deixo de atualizar a página que você sempre acessa.

10 - A única afirmativa correta sobre o período *Quero sossego, mas querem me expandir* (L.28) é:

- (A) O período organiza-se por coodenação;
- (B) O sujeito da segunda oração é composto;
- (C) O pronome *Me* é complemento nominal;
- (D) A voz verbal de ambas as orações é passiva;
- (E) *Sossego* é objeto indireto do verbo “querer”.

11 - A oração reduzida *ouvindo, amargurados, os inteligentes* (L.25) tem valor semântico de:

- (A) causa;
- (B) modo;
- (C) concessão;
- (D) finalidade;
- (E) condição.

12 - Considerando o texto, é INCORRETO afirmar que:

- (A) semanticamente, o verbo “ter” em *Tem gente que fala para mim* não indica “posse de algo”, mas sim “existência de algo ou de alguém”;
- (B) o duplo emprego da conjunção coordenativa *ou* informa que as ideias *exposição/anonimato* são inclusivas;
- (C) o emprego do pronome *esse* (L.10) está de acordo com as normas porque se refere a um substantivo já mencionado: *blog*;
- (D) a oração subordinada adjetiva *que perdi* (L.34) tem função de restringir o sentido da palavra *fome*;
- (E) a forma verbal destacada em *e vão embora, rebolando, felizes* pode ser substituída, sem prejuízo da frase, por “a rebolar”.

13 - A palavra destacada em *querem que eu seja ubíquo* (L.31) é sinônima de:

- (A) onipotente;
- (B) onicomante;
- (C) onividente;
- (D) onisciente;
- (E) onipresente.



14 - No texto, **NÃO** tem emprego figurado a expressão:

- (A) *terreno baldio* (L.02);
- (B) *gemidinhos dos celulares* (L.14);
- (C) *tentáculos digitais* (L.29);
- (D) *poço escuro* (L.05);
- (E) *mulher perfeitinha* (L.50).

15 - Segundo a norma culta escrita, há ERRO quanto à colocação pronominal na frase:

- (A) Recusou a ajuda que ofereceram-lhe espontaneamente;
- (B) Na vida real, custar-me-ia crer numa notícia como essa;
- (C) Ninguém lhes informou o resultado da votação;
- (D) Quando o chamaram, retiramo-nos da reunião;
- (E) Deixe-as entrar, pois não quero mais problemas.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO/LEGISLAÇÃO

16 - As conquistas da classe trabalhadora, tanto nas relações de trabalho, como no acesso à escola, não resultam da simples existência das contradições, nem representam um avanço apenas resultante do aproveitamento das *brechas* deixadas pela burguesia. Elas resultam, sobretudo, da organização da classe trabalhadora na luta por seus interesses. Nesse sentido, a discussão final do trabalho da escola sobre a dimensão política e técnica da prática educativa deve se articular:

- (A) aos interesses da gestão capitalista;
- (B) aos interesses da classe trabalhadora;
- (C) aos interesses opostos ao pequeno burguês;
- (D) à mais-valia;
- (E) aos interesses da classe dominante.

17 - A concepção de conhecimento presente na metodologia expositiva é aquela em que o aluno é visto como uma *tábula rasa*, na qual, desde que ele preste atenção e o discurso seja claro e lógico, o professor conseguirá transferir o saber para o cérebro do aluno.

Essa visão de educação tem seu fundamento na seguinte concepção filosófica:

- (A) associacionista;
- (B) sócio-histórica;
- (C) ambientalista;
- (D) empirista;
- (E) inatista.

18 - Na relação da Escola com a sociedade, compreende-se a educação como a *alavanca* do desenvolvimento e do progresso. Uma frase-resumo desse entendimento pode ser: “*O Brasil é um país atrasado porque a ele falta Educação; se dermos Educação a todos os brasileiros, o país sairá do subdesenvolvimento*”.

Refletindo sobre esses dados, é correto concluir que essa concepção:

- (A) é otimista, mas ao mesmo tempo, ingênua, por atribuir à escola uma autonomia absoluta na inserção social e na capacidade de extinguir a pobreza;
- (B) é pessimista, pois não valoriza a Escola e é a que exprime o processo “*deixar como está*”;
- (C) está bastante presente no cotidiano pedagógico, atribuindo à escola um papel político de pouca relevância;
- (D) atribui um otimismo ingênuo à sociedade, entendendo a escola como politicamente interessada na manutenção da desigualdade social;
- (E) atribui à Educação a tarefa primordial de servir ao poder e de não atuar no âmbito global da sociedade.

19 - Cada sociedade possui seu *ethos*, ou se compõe de um conjunto de *ethos*. Os papéis sociais têm seu fundamento no *ethos* de uma sociedade. Nesse sentido, quando se fala em conjunto de *ethos*, deseja-se referir a:

- I - uma reflexão crítica sobre a moralidade, independente da dimensão moral do comportamento do homem;
- II - um desempenho, ao dever fazer do educador;
- III - à sociedade burocrática e à política que a sustenta;
- IV - jeitos de ser, que conferem um caráter a uma organização social.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I e II;
- (B) II, apenas;
- (C) IV, apenas;
- (D) III e IV;
- (E) III, apenas.

20 - Neidson Rodrigues (1985) diz que a filosofia é análoga a um farol e não a um indicador de caminhos. Esse autor, simbolicamente, quis dizer que:

- (A) o farol tem a função de iluminar caminhos, que podem ser múltiplos, para que se alcancem os objetivos;
- (B) o farol é algo concreto e que emite luz para os navegantes localizarem cardumes;
- (C) o farol faz parte dos recursos de uma sociedade contemporânea que tem por base fazer o conhecimento pela imagem;
- (D) o farol possibilita a visão do trabalho numa perspectiva tradicional que assegura a obtenção de respostas já comprovadas;
- (E) o farol, por ser muito antigo, permite a leitura histórica da sociedade.



21 - A implementação do sistema de ciclos no currículo escolar veio exigir um maior envolvimento de todos os que conduzem o dia-a-dia da escola e sua relação com o processo ensino-aprendizagem e, em especial, do professor e dos pais.

Entre outras vantagens que a adoção do sistema de ciclos trouxe, uma se destaca na lógica da avaliação e do desenvolvimento, a saber:

- (A) os tempos e espaços da escola são postos a serviço de novas relações de poder entre o aluno e o professor;
- (B) trata-se simplesmente de uma solução pedagógica, visando a eliminação da seriação;
- (C) a eliminação da avaliação, possibilitando o acesso automático do aluno em todas os anos escolares do ensino fundamental;
- (D) atende à lógica política somente, na eliminação e retenção de alunos reprovados nos anos do ensino fundamental;
- (E) desqualifica o papel do professor de reprovar seus alunos, considerado-os incapazes de terem acesso ao ano escolar seguinte.

22 - Gerir uma escola reflexiva é gerir uma escola com projeto. Nesse sentido, a escola reflexiva tem a capacidade de se pensar para se projetar e desenvolver. Dentre as variáveis que sintetizam o que vem a se constituir em uma escola reflexiva, podem ser citadas as seguintes, EXCETO:

- (A) liderança efetiva e orientada no sentido da melhoria da educação;
- (B) participação relativa da família, de acordo com as necessidades de implementação dos projetos como festas e encontros;
- (C) clima da escola ordenado e disciplinado;
- (D) promoção, continuidade e oportunidade de formação para os professores;
- (E) coordenação entre os níveis e sentimento de vinculação à escola.

23 - A Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade propiciar a todos a atualização de conhecimentos. Sua função é:

- (A) qualificadora;
- (B) reparadora;
- (C) equalizadora;
- (D) mantenedora;
- (E) edificadora.

24 - São práticas que podem ser desenvolvidas para a construção de uma escola pluralista, autônoma e competente, que articule a diversidade cultural dos alunos com seus próprios itinerários educativos, EXCETO:

- (A) fortalecer grupos que trabalham com currículos multiculturais, impulsionando o movimento emergente de valorização da cultura local, notadamente a cultura indígena, a cultura afro-brasileira e a dos imigrantes;
- (B) incentivar as escolas – públicas e privadas- para que façam mudanças nos seus currículos, incluindo temas como direitos humanos, educação ambiental, educação para a paz, discriminação racial e cultura popular;
- (C) recuperar os códigos linguísticos das próprias comunidades desde o processo de alfabetização, como meio de auto-estima;
- (D) promover a autonomia da escola na elaboração de seus currículos, pois somente com autonomia a escola poderá fazer as mudanças desejadas;
- (E) elaborar currículos monoculturais, direcionando os conteúdos, especificamente, à clientela com divergências culturais para aceitem a nova cultura como sua.

25 - No atual contexto brasileiro, ressurgiu a necessidade de se discutir o paradigma da educação popular, evidenciando sua potencialidade frente à concepção dominante de educação que reforça, na prática, a exclusão social e a não solidariedade humana. Ao fim dos anos 50, tivemos duas tendências bem significativas da educação popular. Essas tendências são conhecidas como:

- (A) educação tradicional e educação conscientizadora;
- (B) educação libertadora e educação profissional;
- (C) educação libertadora e educação tradicional;
- (D) educação tecnicista e educação profissional;
- (E) educação não-formal e educação tradicional.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26 - A Lei 5.564, de 12 de dezembro de 1968, foi muito importante para todos aqueles profissionais que exerciam a Orientação Educacional nas instituições de ensino pois:

- (A) estabeleceu o provimento do exercício da profissão de Orientador Educacional;
- (B) dispôs sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais;
- (C) reforçou o Plano Nacional de Educação;
- (D) apresentou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- (E) instituiu os Conselhos de Classe, dando aos Orientadores o poder de organizá-los.

27 - Em relação ao aspecto jurídico do sigilo profissional, a pessoa que rompe um segredo cujo conhecimento obteve numa relação profissional:

- (A) é considerada faltosa e responde pelo ato de indisciplina;
- (B) está isenta do ônus de depor em juízo;
- (C) é considerada como tendo feito uma mentira ‘oficiosa’ quando o orientador for pressionado a quebrar o sigilo;
- (D) é simplesmente afastada das funções de orientador e passa a ser auxiliar;
- (E) responde a um processo criminal, pelo artigo 144 do Código Penal.

28 - Na evolução teórico-prática da educação brasileira há uma nítida visão do progresso pelo qual a Orientação Educacional passou.

Durante longo período a escola teve como função ensinar o aluno a aprender. A educação agora não é mais exclusividade da escola e, nesse novo contexto, o aluno passa a ser sujeito de sua própria história, de sua formação. O Orientador Educacional passa a ter uma visão crítica de que:

- (A) deve compreender os mecanismos da prática social que se configuram no cotidiano da escola, pois ele terá melhores condições de julgar e denunciar as rotinas e rupturas que ocorrem em seu interior criando assim um espaço como profissional articulador;
- (B) deve se envolver com a comunidade escolar, resgatando a realidade sócio-econômica-cultural como profissional, responsabilizando-se pela elaboração do currículo, tendo em vista a transformação da escola e da sociedade;
- (C) como profissional que trabalha com planejamento participativo, sempre voltado para o diálogo entre as comunidades das disciplinas teóricas assegurando a busca de concepções críticas e técnicas do currículo;
- (D) é imprescindível respeitar o senso comum, apreciar o conhecimento científico e estar ciente de que seu exercício só é possível porque existe uma teoria que lhe permite desenvolver sua proposta pedagógica;
- (E) a escola precisa do profissional especializado no que se refere a um papel controlador e articulador das normas do Estado para poder atuar em todas os segmentos da escola de forma interdisciplinar.

29 - O código de ética é sempre uma coletânea de normas. É uma apresentação, em linhas gerais, para orientar a conduta profissional de uma classe de trabalhadores. Ele é tão importante que uma profissão não poderá ser exercida sem que seu código de ética seja definido.

De acordo com o código, é vedado ao Orientador Educacional:

- (A) usar, quando necessário, e, com a devida cautela, instrumentos de medida, como técnicas pertinentes ao trabalho da Orientação Educacional;
- (B) proteger a identidade do orientando, assegurando o sigilo dos dados que lhe dizem respeito;
- (C) esclarecer ao orientando os objetivos da Orientação Educacional, garantindo-lhe o direito de aceitar ou não sua assistência profissional;
- (D) encaminhar seu orientando a outro profissional, visando fins lucrativos;
- (E) promover assistência contínua, sem interrupção, exceto por motivos relevantes.

30 - O processo educativo, tal como se verifica entre nós, está fracionado. Parece haver uma justaposição de atividades, experiências, áreas de estudo que se unem, mas não se integram. Parece que cada área/disciplina cuida de sua parte, despreocupando-se das demais.

A falta de integração do processo educativo pode ter como causa:

- (A) a ausência de visibilidade dos setores ou das funções da escola na perspectiva da posição de cada um no processo educativo;
- (B) a compreensão de cada um acerca de seu papel e suas interações na condução dos serviços da escola de forma integrada e coesa;
- (C) ação do corpo técnico em interrelação com os demais setores da escola, para melhor desenvolverem as propostas curriculares;
- (D) a organização curricular tendo sido feita de acordo com a realidade sócio-cultural dos educando e suas perspectivas psicoemocionais;
- (E) a necessidade de que cada setor ou função da escola tenha de assumir a perspectiva global do processo educativo.



31 - A Direção, a Supervisão Escolar e a Orientação Educacional são áreas de trabalho em educação cujas principais funções são relacionadas a uma forma de apoio ou assistência ao professor, ou a outro elemento significativo que participe do processo educativo promovido pela escola. Esses aspectos constituem-se em um processo de consultoria.

O processo de consultoria se caracteriza:

- (A) por exames e utilização de percepções, conhecimentos e habilidades dos que implementarão as medidas a partir de experiências bem sucedidas em outras instituições, na tentativa de sua aplicabilidade;
- (B) pelo exame de alguma problemática ou necessidade educacional, de forma coletiva, favorecendo o relacionamento em caráter profissional;
- (C) pela aproximação de outras assessorias para discussão sobre suas características e modelos já implantados;
- (D) pela ampla investigação que culminará em apresentação de um modelo de instituição marcada pela linha associacionista de educação;
- (E) por apresentar modelos de gestão já consagrados para análise da escola e sua futura implementação.

32 - A falta de integração do processo educativo tem uma multiplicidade de aspectos e ângulos. Ela é tanto interna quanto externa, tanto de concepção, quanto de ação. Todos os aspectos relacionados à integração atuam na cadeia entre os interlocutores: pais, professores, direção, alunos, entre outros, por vezes, dificultando o processo educativo. Essa integração deverá ocorrer na medida em que:

- I - a organização curricular for pautada pela decisão da gestão;
- II - cada setor ou função da escola tenha a perspectiva global do processo educativo;
- III - todos os setores ou funções da escola tenham a perspectiva da posição de cada um no processo educativo e que compreendam seus papéis e suas interrelações;
- IV - entendam que o aluno é um ser em desenvolvimento, desenvolvimento esse que se processa em saltos e é obtido amparado pelo Orientador Educacional.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) III e IV;
- (B) I e IV;
- (C) II e IV;
- (D) I e II;
- (E) II e III.

33 - Uma ação didática construtivista, que tenha como recurso a Pedagogia de Projetos, para se efetivar exige dos atores da escola - professores, orientadores educacionais, alunos - a seguinte prática:

- (A) planejar estratégias por parte dos professores e atividades para os alunos, no sentido de que cada aluno e cada docente processe a busca de respostas em suas provas semestrais;
- (B) estabelecer critérios predeterminados como indicadores e instrumentos adequados de avaliação processual das diversas situações de ensino e aprendizagem e planejar a finalização do projeto através de diferentes dinâmicas e relatórios-sínteses individuais, para a obtenção de nota de cada aluno;
- (C) atitudes de abertura e participação em situações de intercâmbio de experiências, de dedicação à leitura de obras e periódicos, de uma deliberação consciente de repensar sua própria trajetória como educador e de intenções claras de caminhar rumo a uma atuação mais complexa, democrática e prazerosa;
- (D) fazer levantamento e registros (que ficarão expostos em murais) dos conhecimentos prévios do grupo de trabalho acerca do eixo temático, para que cada aluno possa fazer a escolha de seu grupo de trabalho;
- (E) a organização e registro dos professores a partir dos quais as questões que revelem curiosidade e interesses em relação ao eixo temático, tendam a concretizar o que foi proposto no diário de classe.

34 - Abrantes (1995) aponta algumas características fundamentais do trabalho com projetos. Em relação aos projetos **NÃO** é correto afirmar que:

- (A) a autenticidade é uma característica fundamental de um projeto;
- (B) um projeto envolve complexidade e resolução de problema;
- (C) um projeto precisa, previamente, de uma testagem com uma amostragem de pesquisa;
- (D) um projeto é uma atividade intencional;
- (E) em um projeto, a responsabilidade e autonomia dos alunos são essenciais.

35 - Os Conselhos de Classe vieram para funcionar como mais um recurso necessário na:

- (A) avaliação do aluno e na auto-avaliação do professor;
- (B) avaliação do processo de integração dos serviços da escola;
- (C) na avaliação do currículo escolar construtivista na sua essência;
- (D) avaliação do aluno em dificuldade de aprendizagem;
- (E) integração dos serviços da escola: merenda, secretaria, gestão, equipe docente e funcionários.



36 - Em sua origem, a Orientação Educacional foi marcada pelo modelo americano, pautado na necessidade de atender ao aluno de ensino secundário face ao mercado de trabalho. Assim, entre as décadas de 1920 a 1941, a Orientação Educacional viveu um período:

- (A) implementador;
- (B) disciplinador;
- (C) questionador;
- (D) transformador;
- (E) institucional.

37 - O problema da escolha de uma profissão pelo adolescente tende a agravar-se se não for dada atenção à questão. Hoje, o mercado de trabalho é muito variado e o adolescente não sabe, ao certo, qual profissão melhor lhe convém. Essa escolha, no entanto, deve ser alvo de planejamento da Orientação Educacional, que deve:

- (A) fazer encontros de leituras de revistas e jornais sobre assuntos diversos para se discutir no interior da escola seus problemas;
- (B) convidar, no início de ano letivo, um especialista na área tecnológica para apresentar um trabalho;
- (C) fazer pesquisa de mercado e, ao final da pesquisa, apresentar os resultados à gestão escolar para que assim possa se ter um diálogo com os alunos e os familiares;
- (D) trabalhar, integrada com os professores, desde as séries iniciais, temas ligados às profissões, quer seja visitando estabelecimentos laborais, quer trazendo profissionais para falar sobre suas profissões na escola;
- (E) realizar encontros com os pais para orientá-los a conversar com seus filhos sobre as profissões.

38 - No desempenho de sua função o Orientador Educacional lança mão de algumas técnicas para melhor realizar seu trabalho. Entre as técnicas adotadas, há uma sem a qual o trabalho poderá ficar comprometido. Essa técnica consiste em:

- (A) autobiografia;
- (B) entrevista;
- (C) anedotário;
- (D) testes e provas;
- (E) observação.

39 - A Teoria da Competência Comunicativa de Habermas pode contribuir para que a Orientação Educacional avalie seu modo usual de se comunicar com os outros profissionais e com alunos e pais, na organização escolar. Nesse sentido, a competência de uma visão coletiva da ação pedagógica depende:

- (A) do desenvolvimento da competência comunicativa do gestor escolar;
- (B) da experiência em relações interpessoais do Orientador Educacional e de mediador para assumir o papel de iniciador do processo de auto-conhecimento e auto-reflexão;
- (C) das relações intergrupais, instituídas dentro da escola, tendo como foco soluções definidas por grupos em separado;
- (D) da experiência do Serviço de Atendimento ao Aluno, que lida com a clientela em geral;
- (E) do desenvolvimento da competência técnica do Orientador Educacional, no trato com as questões do relacionamento entre conteúdos conceituais e proposta das séries iniciais.

40 - Usado por um conjunto de entrevistas (*stricto sensu*), o aconselhamento em Orientação Educacional, apresenta as seguintes características, EXCETO:

- (A) o entrevistando tem possíveis necessidades, problemas, bloqueios ou frustrações que deseja tentar satisfazer ou modificar;
- (B) ambos os participantes desejam e estão interessados em tentar encontrar soluções para as dificuldades apresentadas pelo entrevistando;
- (C) o bem estar do entrevistador constitui o interesse central da situação;
- (D) é uma relação entre duas pessoas;
- (E) o entrevistador assume a responsabilidade de ajudar o outro participante.



41 - Dos Orientadores Educacionais se espera um trabalho de ação compartilhada, para além do aconselhamento ou da orientação profissional. O trabalho da Orientação Educacional considera que o Outro – professor-aluno (sujeito, com história, construtor de conhecimentos) – é um ser com experiência e saberes que se constrói a partir da sua história. Pensar esse Outro é:

- (A) estabelecer um verdadeiro diálogo na emergência de pensar novas formas de atuação, em que a educação não seja democrática apenas naquilo que ambiciona desenvolver com os alunos, mas seja gerada num fazer-se também democrático;
- (B) propor que essa nova perspectiva decida o melhor procedimento a ser tomado, de acordo com o tipo de problema detectado no aluno e o tipo de escola projetada;
- (C) fazer-se numa condição de atuação diferente do professor em sala de aula, mas essa diferença implica em manter e respeitar as hierarquias das classes sociais, no sentido de mantê-las e para as quais convergem suas ações;
- (D) pensar como as relações de ensino podem ser modeladas, de acordo com o desenvolvimento cognitivo dos alunos, para que o contato com os professores e com os orientadores educacionais torne-se mais próximas do modelo tradicional;
- (E) se inserir num projeto coletivo sem perda da especificidade das funções e serviços, articulados para atenderem às mesmas finalidade e aos mesmos objetivos dos orientadores educacionais.

42 - Toda proposta pedagógica baseada na Pedagogia de Projetos precisa estar relacionada aos objetivos e conteúdos para não perder o sentido do que se quer alcançar. É necessário estabelecer limites e metas para a culminância do trabalho. Os projetos de trabalho aproximam:

- (A) o coletivo de professores e se fundamentam num problema inicial que causou a necessidade de abafar os conflitos, frente àquela situação vivenciada na escola;
- (B) os problemas independentemente dos objetivos da escola focalizados somente, numa situação emergencial e momentânea, desarticuladas das propostas pedagógicas;
- (C) os alunos, para criarem oportunidades de desenvolvimento do “olhar crítico”, para que as informações sejam analisadas, refletidas e só depois transformadas em saberes construídos à luz da criticidade e do fazer inteligente;
- (D) a escola do aluno com a finalidade de torná-lo vinculado à pesquisa científica, à curiosidade e a investigação dos fatos ocorridos na mídia;
- (E) os docentes entre si para discutirem a proposta de trabalho, enfatizando suas dúvidas, enaltecendo suas idéias e sugestões, para que dessa maneira, todos trabalhem isoladamente.

43 - O Orientador Educacional trabalha com o aluno de forma integral na construção do conhecimento escolarizado que envolve uma multiplicidade de fatores cognitivos, psíquicos, físicos e sociais. As ações desenvolvidas, para atenderem a esses aspectos, objetivam:

- (A) ensinar noções de mundo de trabalho e a inserção de profissionais solidários à realidade circundante;
- (B) criar mecanismos e procedimentos que viabilizem a integração do aluno, do professor e funcionários na vida escolar e no projeto pedagógico da escola;
- (C) acompanhar, orientar e supervisionar o trabalho docente e administrativo da instituição;
- (D) trabalhar, de forma sistemática, com os professores e equipe as dificuldades observadas pelos Orientadores no que se refere às turmas com excelente rendimento;
- (E) integrar, através de ações específicas, a comunidade escolar, as agremiações de bairro e os clubes.

44 - Dentre as atribuições da Orientação Educacional podemos destacar o trabalho de oferecer subsídios aos professores quanto aos seguintes itens, EXCETO:

- (A) coleta e registro de dados de alunos através de observações, questionários, entrevistas, reuniões de alunos, reuniões com pais;
- (B) sugerir à Direção a realização de estudos por profissionais especializados a pais, alunos e professores;
- (C) avaliação dos resultados do processo ensino-aprendizagem, adequando-os aos objetivos educacionais da escola;
- (D) reprovação dos alunos indisciplinados por atuarem como elementos desequilibradores dos objetivos da escola;
- (E) desenvolver um trabalho de prevenção para eliminar conflitos.



45 - A visão de Orientação Educacional de que dispomos hoje deixa para trás as funções desempenhadas por esse profissional no passado e que nem sempre colaboravam com o processo educativo. O Orientador Educacional é um profissional da educação:

- I - mediador entre o aluno, as situações de caráter didático-pedagógico e as situações socioculturais;
- II - destinado a assistir ao educando, individualmente, no âmbito das escolas e residência visando o desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade;
- III - encarregado de desvelar as forças e contradições presentes no cotidiano escolar e que podem interferir na aprendizagem;
- IV - chamado para abafar os casos de indisciplina, de problemas pontuais com os professores da turma;
- V - vinculado às questões pedagógicas e ao compromisso ético de contribuir na construção de uma escola democrática.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) II, III e IV;
- (B) III, IV e V;
- (C) I, II e IV;
- (D) I, II e III;
- (E) I, III e V.

46 - Quando o Orientador Educacional atua com o professor, buscando trabalhar propostas psicoeducativas que tentam explicar a aprendizagem escolar e o ensino a partir de um marco distanciado dos princípios condutistas, demonstra que esses profissionais acreditam que as relações significativas ocorrem quando:

- (A) o aluno tiver uma disposição para aprender e o conteúdo escolar a ser aprendido contenha um potencial lógico e psicologicamente significativo;
- (B) o aluno, ao receber os conteúdos, se aproxima do polo de aprendizagem por descoberta e somente cabe ao professor estar preparado para dar uma forma final a este trabalho;
- (C) houver uma interação entre os alunos e os conteúdos da aprendizagem que serão selecionados e transmitidos pelos professores, independentes da estrutura cognitiva dos alunos;
- (D) os alunos apresentem uma organização cognitiva interna baseada em conhecimentos de caráter individual e os professores estabelecerem relações somente entre os conteúdos programáticos;
- (E) o professor e o aluno são desconhecedores dos objetivos programáticos, devendo a equipe técnica estar preparada para dar suporte à complexidade das relações estabelecidas.

47 - Por efetiva consciência profissional, o Orientador Educacional tem espaço junto aos demais profissionais da escola para um trabalho integrado. O principal papel da Orientação consiste em:

- (A) trabalhar na escola a favor da cidadania que visa somente atender aos excluídos;
- (B) ajudar os alunos na formação de uma cidadania crítica, e a escola, na organização e realização de seu projeto pedagógico;
- (C) integrar o aluno na relação pedagógica com os saberes escolares e os saberes do senso-comum, tornando a escola um espaço de assistência social;
- (D) compreender, sem interferir, as relações entre alunos, professores e funcionários na realização de uma cultura interna;
- (E) auxiliar o aluno por inteiro: eivado de utopias, desejos e paixões a construir uma cultura político-pedagógica centrada na escola.

48 - As diferentes modalidades de Orientação Educacional delimitam-se em três grandes âmbitos de atuação que nos servem de referência para uma análise crítica do papel do Orientador Educacional em sua atuação profissional. Esses três eixos são as orientações:

- (A) pessoal, docente e familiar;
- (B) psicopedagógica, psicológica e educacional;
- (C) psicológica, dos docentes e dos alunos;
- (D) acadêmica, vocacional e psicopedagógica;
- (E) acadêmica, profissional e pessoal.

49 - Pensamentos e ideias são sempre segredos. O mundo exterior terá conhecimento deles se os manifestarmos por alguma linguagem, voluntária ou não. É certo que não desejamos manter em segredo tudo o que experimentamos, pois tentamos nos comunicar. Entretanto, há casos em que não devemos tornar públicos certos “segredos”.

Na vida profissional do Orientador Educacional, no exercício da profissão, cabe-lhe guardar segredo nos seguintes casos, EXCETO:

- (A) quando os sentimentos que o orientando quer conservar secretos por razões particulares;
- (B) quando o efeito de uma revelação, sem consentimento, causaria um dano irreparável à personalidade do orientando;
- (C) em situação de entrevistas com os familiares do orientando, sem o consentimento dele;
- (D) quando a comunicação do orientando contiver uma conotação grave com prejuízo para o orientando, ou a terceiros ou, ainda, à sociedade;
- (E) quando esses segredos se constituem nas confidências do orientando.



50 - Há linhas teórico-práticas da educação que acabam definindo a prática da Orientação Educacional, dentro do âmbito da escola. Com essa perspectiva, correlacione as duas colunas a seguir.

Educação	Orientação Educacional
1-tradicional	() deve auxiliar o desenvolvimento cognitivo dos alunos.
2-renovada progressivista	() possui o papel de captar o mundo real dos alunos, sendo que estes devem ser percebidos como indivíduos históricos, concretos e reais.
3-não-diretiva	() se caracteriza como terapêutica e psicológica destinada aos alunos-problema.
4-tecnicista	() está relacionada a afetividade, tendo nesse momento a função facilitadora de mudanças.
5-libertadora	() tem o papel de identificar as aptidões dos alunos para um determinado mercado de trabalho.

A sequência correta da segunda coluna, de cima para baixo, é:

- (A) 2 - 5 - 1 - 3 - 4;
- (B) 5 - 4 - 3 - 2 - 1;
- (C) 4 - 1 - 2 - 1 - 5;
- (D) 1 - 3 - 4 - 5 - 2;
- (E) 3 - 2 - 5 - 4 - 3.



Concursos

BIORIO CONCURSOS

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

Central de Atendimento: (21) 3525-2480

Internet: <http://concursos.biorio.org.br>

E-mail: Barramansa2010@biorio.org.br